

REFLEXÕES SOBRE DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A TERCEIRA IDADE

Denise de Barros Capuzzo¹

Resumo

O presente trabalho é decorrente de uma primeira análise de dados observados e coletados na Universidade da Terceira Idade (Unati) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) que compõem a tese desta autora. Discute-se o aumento da perspectiva de vida da população idosa e a necessidade de uma educação continuada e sua importância para esta população como meio de estar adaptada a atualidade, sentir-se integrada e ativa socialmente. Pretende-se apontar algumas diretrizes para a formação de professores para a terceira idade. A pesquisa de campo aqui apresentada consta de observações a dez oficinas no início do semestre de 2011/1 da Unati. Inicialmente, procedeu-se a uma seleção de oficinas para serem observadas e acompanhadas no primeiro momento de contato com os alunos no início do semestre. Isso permitiria identificar programas, objetivos, expectativas de professores e alunos, bem como, anotações em diário de campo e ainda identificação de futuros entrevistados. Foram observados aspectos didáticos/metodológicos apresentados pelos professores da Unati, bem como expectativas destes alunos em relação às oficinas assistidas. Palavras chave: Formação de professores, terceira idade, Unati.

REFLEXÕES SOBRE DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A TERCEIRA IDADE

O século XX caracterizou-se por um grande avanço tecnológico e científico, principalmente na saúde pública, o que veio propiciar um grande aumento na expectativa de vida, cerca de 30 anos. A estimativa é de que ainda neste século, sejam comuns pessoas de 110 a 120 anos de idade. Esse é um fenômeno global, caracterizado também pelas baixas taxas de natalidade e que impulsiona o surgimento de políticas públicas que abarquem tal condição.

Infelizmente, o que temos em relação à educação para terceira idade são iniciativas isoladas em projetos de extensão. Existem cerca de 150 programas de extensão em IES que apóiam este tipo de educação (VERAS e CALDAS, 2004). Estes programas prioritariamente estão localizados em Instituições de Ensino Superior, nos centros urbanos, em forma de educação continuada objetivando a inclusão social do idoso, que passa a frequentar novos lugares como o ambiente acadêmico, a fazer novas amizades e informar-se para defender seus direitos como cidadão idoso. Muitos idosos tendem ao isolamento, a se excluírem e a serem

¹ Professora da Universidade Federal do Tocantins, doutoranda em Educação pela PUC Goiás.
E-mail: denisecapuzzo@uft.edu.br

excluídos pelos mais jovens, ficando à margem da nossa sociedade que o considera ultrapassado.

Segundo Pacheco (2006, p.225)

... a grande maioria dos programas universitários brasileiros destinados à terceira idade segue o modelo francês e centra as suas atividades, preferencialmente, em programas de educação permanente, tornando-se um espaço em que os idosos podem relacionar-se, utilizar criativamente seu tempo, estudar e atualizar-se em cursos regulares ou organizados de acordo com seu perfil.

A existência desses cursos tem como consequência uma nova necessidade, a formação de professores para a atuação com idosos.

A Política Nacional do Idoso instituída em 1994, pelo Congresso Nacional surge anteriormente à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e, *“aponta com clareza a necessidade de se formar pessoal de nível superior para atendimento às demandas dos idosos, de se produzirem conhecimentos sobre os processos de envelhecimento e de se criarem Universidades Abertas à Terceira Idade”*(Pacheco, 2006, p.225).

A PUC Goiás implantou a UNATI no ano de 1992, tendo como referência o modelo inovador da PUC Campinas que tem entre os seus principais objetivos: promover a educação permanente, estimular a reinserção social dos idosos, além de ser um trabalho interdisciplinar e interdepartamental voltado ao atendimento da comunidade (PACHECO, 2006).

O projeto UNATI em Goiás ganha expressividade e reconhecimento nacionais durante seus 16 anos de existência. Em 2008, é criado o Programa de Gerontologia Social (PGS) do qual a Unati passa a ser uma de suas ações.

O objetivo final deste trabalho de tese é de apontar diretrizes para a formação de professores para atuar com idosos. Neste momento, está em desenvolvimento a pesquisa de campo. Como consequência, serão apresentados resultados parciais baseados nas primeiras observações de campo, nos planos de cursos, nas anotações no diário de campo em entrevista com uma aluna e nos estudos dos textos científicos.

Procedimentos

Foram realizadas 10 observações das 27 oficinas oferecidas pela Unati em questão, além de entrevista com uma aluna do programa. Todos os acontecimentos nestas oficinas, bem como algumas impressões da pesquisadora, foram anotados em um diário de campo. Identificaram-se três alunas que se matricularam pela primeira vez para serem entrevistadas

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

como pré-teste. Destas três, somente uma aceitou que a pesquisadora gravasse a entrevista. As demais solicitaram que somente fosse anotado o que estariam falando.

As oficinas assistidas, que em sua maioria tem duração de uma hora, foram:

- 1- Desafios e prazeres da Psicologia
- 2- Informática II
- 3- Gênero, envelhecimento e sexualidade
- 4- Espanhol I
- 5- Realidade social e cidadania
- 6- Teatro
- 7- Inglês
- 8- Massagem e postura
- 9- Voleibol
- 10- Educação afetiva

As oficinas observadas abrangem todas as três temáticas sistematizadas pela Unati sendo: Pedagógicas, Culturais e de Iniciação Esportiva. As Pedagógicas representam o maior número de oficinas, portanto, foram as mais observadas, enquanto as de Iniciação Esportiva só uma oficina é oferecida, o voleibol. Em relação às oficinas Culturais são oferecidas três: coral, teatro e dança e optou também observar somente uma oficina, considerando que as Pedagógicas compõem 14 oficinas.

Discussão parcial

Os alunos que frequentam a Unati são, em sua maioria, mulheres. Os homens não têm representação significativa. Inclusive os professores se referem aos discentes como se o grupo fosse composto só por mulheres. Não há nenhuma manifestação masculina em relação a essa questão. O grupo é heterogêneo em relação a escolaridade, existem tantos alunos analfabetos como aqueles que possuem pós- graduação, mestrado.

São alunos, que de uma forma geral, apresentam-se com antecedência aos horários das oficinas, preocupados em não perder a hora da “aula”, em achar a sala e a encontrar os demais antes da chegada do professor para um breve bate-papo.

A observação das oficinas percebeu-se que dentre as expectativas dos alunos estão: “aprender a dizer não”, “ter auto-estima”, “elevar o astral”, “fugir do tédio”, “se preparar para a velhice”, “aprender a conviver com os jovens de hoje”, “se respeitar”, “conviver com as diferenças”, “pensar mais em si mesmo”, dentre outras. A turma é composta em sua maioria por mulheres que já frequentam há um bom tempo os cursos na Unati. Inclusive, há relatos

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

do quanto as alunas já se sentem melhor, que estão aprendendo a se valorizarem, que se sentem bonitas, que estão disponíveis para encontrar um namorado, as que já encontraram e que querem aprender mais sobre si mesmas.

Há professores que no início da oficina, desfazem a ordem das carteiras da sala solicitando a formação de um círculo. Somente dois professores apresentaram o plano de curso. A maioria não apresenta um plano e deixa claro que as temáticas das próximas oficinas buscarão atender as expectativas dos alunos. Assumem uma postura diferenciada da tradicionalista, sem estigmas em relação à velhice. O ambiente é sempre agradável e descontraído.

O que caracteriza a busca desses cursos pelos adultos maduros e idosos é a fruição, o gosto por aprender, a realização de sonhos e projetos de vida adiados, a necessidade de se sentir vivo, ativo, atualizado e inserido em sua comunidade. Assim, esse aluno não deve fazer nada obrigado; deve poder escolher seu horário, seu professor e suas atividades, poder buscar seu crescimento pessoal e coletivo (CACHIONNI, 2004, p. 108-109).

Não existe uma metodologia específica para o trabalho com a terceira idade, isso é evidente. Contudo, Oliveira (2001, p.30-31) elenca algumas atitudes importantes a serem consideradas pelo professor:

- assumir uma postura inovadora, desvinculando-se de modelos ultrapassados e tradicionalistas;
- utilizar uma linguagem clara, objetiva e acessível;
- desmitificar os estereótipos, clarificando os preconceitos que a sociedade atribui ao idoso, oprimindo-o;
- relacionar todos os conhecimentos novos e informações com o cotidiano para que a relevância dos mesmos seja percebida;
- evite falar de doenças;
- criar um ambiente alegre, descontraído e afetivo;
- aceitar e respeitar o ritmo do idoso no processo ensino-aprendizagem;
- reconhecer a velhice como mais uma etapa da vida, reforçando o conceito de cidadania;
- estimular a criatividade e o potencial dos idosos;
- propiciar-lhes uma participação efetiva na sociedade através de serviços voluntários.

As oficinas consideradas mais teóricas por estudarem leis, estatutos, são as menos procuradas pelos alunos, pois suas necessidades são imediatas como: aprender o inglês ou o espanhol para viajar no final do ano, falar com familiares no exterior, conviver com a jovem nora, arrumar um namorado ou namorada, cantar, jogar vôlei, falar com amigos pela Internet, dentre outros que possam mostrar aos mais jovens que continua produtivo, integrado, atual.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O importante é a criação de um ambiente alegre, acolhedor e prazeroso, porém, não preocupado em apenas manter os idosos ocupados, mas torná-los produtivos, incentivando-lhes a criatividade e o desenvolvimento do potencial individual (OLIVEIRA, 2001, p.31).

Como foi dito anteriormente, este estudo ainda está em desenvolvimento e implicará em inúmeros desdobramentos.

Referências

CACHIONI, Meire e NERI, Anita Liberalesso. Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências do envelhecimento humano**, Passo Fundo, 99-115- jan-jun.2004

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Docência para Terceira Idade. **Revista Olhar do Professor**, Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001.p.21-32.

PACHECO, Jaime Lisandro. As Universidades Abertas à Terceira Idade como espaço de convivência entre as gerações. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (org). **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2004.